

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE VÍTOR MELÍCIAS

TORRES VEDRAS



PROJETO EDUCATIVO

2018-2022

(atualizado em janeiro de 2021)

“Escola ao serviço da humanidade é aquela em que se ensina e se aprende a ser cidadãos livres e cultos, como pessoas fraternas e solidárias que se regem mais por valores que por interesses.

Tanto ou mais que a saber muito, ensina e aprende a ser melhor.”

Padre Vítor Melícias
25 de julho de 2020

ÍNDICE

	Página
I. INTRODUÇÃO	3
II. O AGRUPAMENTO	5
1. Caraterização	5
2. Sucesso Educativo e Prevenção do Abandono Escolar	8
II. DIAGNÓSTICO	9
1. Pontos fortes	9
2. Oportunidades de melhoria	10
3. Áreas de desempenho reconhecido	11
III. IDENTIDADE	13
1. Valores, Missão, Visão	13
2. Princípios	14
IV. GUIA DE AÇÃO	15
1. Eixos de Intervenção Prioritária	15
2. Objetivos e Metas	16
3. Oferta Educativa	20
4. Projetos, Valências e Programas Estruturantes	21
V. REDES, PROTOCOLOS E PARCERIAS	26
VI. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	28
VII. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO	29
ANEXOS	30

I. INTRODUÇÃO

Numa escola do século XXI, a função educativa necessita acompanhar e responder a um novo modo de estar, pensar e comunicar, sendo indispensável encontrar caminhos de resposta mais diversificados que nos conduzam a vivências escolares mais interessantes, satisfatórias, tranquilas e felizes, tanto para educadores como para educandos.

A escola pública é, por definição, uma escola inclusiva, a qual deve saber encontrar modos e formas de integrar todos os alunos nas suas diferenças e capacidades, garantindo que todos cumprem o percurso escolar obrigatório de um modo adequado, estimulante e ativo. Este caráter universal da ação educativa é a verdadeira missão e o verdadeiro trabalho a realizar pela escola pública.

O Projeto Educativo, de acordo com a legislação em vigor, traça as linhas gerais e o planeamento estratégico para o respetivo quadriénio, sendo o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa no Agrupamento. Representa a oportunidade da comunidade educativa afirmar a sua identidade através da definição dos seus valores, visão e missão a desenvolver nas suas escolas, bem como ainda de definir as principais linhas de atuação e estratégias a empreender para ultrapassar constrangimentos e reforçar potencialidades próprias, no sentido de, da sua ação, resultarem melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, respeitando a diferença, o pluralismo cultural e sobretudo a realização plena do Ser Humano.

O presente Projeto Educativo constitui, assim, a grande referência e o principal elo de ligação entre todos os que se movimentam na vida escolar do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias. Deve, por isso, ser um documento de trabalho exequível e operacionalizável, a ter sempre presente como instrumento orientador na elaboração e concretização dos documentos de trabalho necessários no quotidiano do Agrupamento, bem como nas escolhas, decisões, atitudes e comportamentos de todos os que participam no seu dia-a-dia escolar.

A sua construção alicerça-se, essencialmente, no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, no *Projeto de Intervenção do Diretor*, no *Projeto Educativo 14-18 do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias* e no *Plano de Ações de Melhoria* decorrente do *Relatório de Autoavaliação do Agrupamento*, realizado pelo Núcleo de Acompanhamento, Formação e Avaliação Interna (NAFAI).

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* é, atualmente, um incontornável documento de referência nas decisões de cariz pedagógico dentro da escola. Funciona com uma matriz para a organização do sistema educativo, contribuindo especificamente para a tomada de decisões estruturantes que mapeiam toda a organização curricular a nível de cada agrupamento de escolas. Por conseguinte, todas as estratégias, metodologias e medidas pedagógicas devem convergir, de forma transversal e abrangente, para desenvolvimento de

todas as *Áreas de Competências* definidas no referido documento, rumo a uma determinada visão de perfil de aluno.

Assim, e como instituição educativa, o Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias pretende contribuir para a formação de cidadãos aptos, ativos, responsáveis, conscientes, participativos, criativos e pensantes, envolvidos e interventivos na vida individual e coletiva das sociedades, capazes de tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas. É este o nosso horizonte de esperança, não sem a convicção de que as grandes caminhadas se fazem com um passo de cada vez.

II. O AGRUPAMENTO

1. Caraterização

O MEIO

O Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias situa-se no concelho de Torres Vedras - Lisboa, abrangendo quatro freguesias e os respetivos estabelecimentos de educação e ensino: União de Freguesias A dos Cunhados e Maceira; Freguesia de Ponte do Rol; União de Freguesias de Torres Vedras (São Pedro e Santiago e Santa Maria e São Miguel) e Matacães; e União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça. De um modo geral, embora a escola-sede se situe na cidade de Torres Vedras, os nossos alunos habitam em zonas com características predominantemente rurais, destacando-se como principais atividades económicas a agricultura, o comércio, a indústria, os serviços.

O Agrupamento está integrado num concelho com grande diversidade natural, histórica e monumental. O património natural é de grande valor, destacando-se os cordões dunares e orla costeira, as Escarpas da Maceira (paisagem de serras calcárias) além de inúmeros pontos de Eco interesse e de elevada biodiversidade.

Em toda a Região Oeste avultam moinhos de vento que constituíram uma importante fonte de produção de energia.

As águas minerais e termais do Vimeiro, situadas no vale do Rio Alcabrichel, são locais de importante valor histórico e interesse turístico.

O mapa da área geográfica de influência do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias encontra-se em **anexo (A)**.

O AGRUPAMENTO

Este Agrupamento é resultado da agregação de três agrupamentos: Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias, Agrupamento de Escolas do Atlântico (horizontal) em 2004 e Agrupamento de Escolas Campelos em 2013. Este processo decorreu de forma natural pois as realidades dos dois agrupamentos não revelavam grandes disparidades quer em termos de funcionamento, quer em termos de população escolar.

Historicamente, os agrupamentos sempre tiveram alguma ligação até por terem sido iniciados e dirigidos pelo mesmo professor, Tomé Borges.

O patrono do Agrupamento, Padre Vítor Melícias, tem um papel ativo na sociedade e na vida

do Agrupamento, participando nas atividades mais relevantes e apoiando muitos dos projetos desenvolvidos. O seu envolvimento em projetos de solidariedade social nacionais e internacionais, tem sido uma influência positiva nas opções estratégicas do Agrupamento, destacando-se o projeto de geminação com a escola de Nossa Senhora de Aitara, Soibada, Timor-Leste e o protocolo com a empresa Paulo Duarte que consiste na atribuição de uma Bolsa de Estudo, anualmente, a um ex-aluno do agrupamento para o apoiar no seu percurso no Ensino Superior.

É constituído por 18 estabelecimentos de educação e ensino: 2 centros educativos de 1º ciclo e pré-escolar (um na Ponte de Rol e outro em Campelos), 7 escolas de 1º ciclo (Boavista, Paúl, Fonte Grada, Palhagueiras, Póvoa de Penafirme, Sobreiro Curvo, A dos Cunhados e Maceira) e 8 jardins-de-infância também espalhados pelas diversas localidades. O 2º e 3º ciclos funcionam em 2 estabelecimentos: a escola sede, no Bairro da Boavista-Olheiros, em Torres Vedras; e na escola, ex-sede do Agrupamento de Campelos, em Campelos.

É um agrupamento de referência para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão.

A última avaliação externa realizada ao agrupamento ocorreu em 2016, tendo desta resultado a identificação dos pontos fortes e das áreas de melhoria mais significativas à data.

A POPULAÇÃO ESCOLAR

Os alunos deste Agrupamento de Escolas (no número aproximado de 1750) são crianças e jovens que o frequentam desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo. O número de grupos/turmas varia anualmente de acordo com o número de inscrições e a distribuição da rede escolar do concelho. Tem cerca de 10% alunos estrangeiros; 46 % beneficiam de auxílios económicos; 60% possuem computador e ligação à internet.

A maioria das famílias pertence a um nível socioeconómico e cultural médio - baixo, a maior parte dos encarregados de educação trabalha no setor primário e terciário. Relativamente ao nível de escolaridade dos encarregados de educação, aproximadamente 3%, não completou o 1º ciclo, sendo que apenas 12,5% possuem um curso superior.

A caracterização e distribuição da população escolar do Agrupamento encontra-se em anexo (B) , sendo este atualizado anualmente.

RECURSOS HUMANOS

O corpo docente do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias é considerado estável, já

que a grande maioria dos docentes 80% pertencem ao quadro de Agrupamento.

A constituição do corpo de docentes do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias encontra-se em **anexo (C)**, sendo atualizado anualmente.

Este corpo docente inclui docentes destacados para apoio socioeducativo no 1º ciclo, bem como uma equipa de docentes especializados em Educação Especial, particularmente no domínio cognitivo e na área da visão. Este departamento articula de forma multidisciplinar com a equipa dos Serviços de Psicologia, Orientação e Apoio Social (SPOAS) e o/a terapeuta da fala proveniente da parceria estabelecida com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), da Associação Para a Educação das Crianças Inadaptadas (APECI), de Torres Vedras.

Complementarmente, a equipa dos Serviços de Psicologia, Orientação e Apoio Social (SPOAS), inclui Psicólogos da área da Educação e da Clínica e da Saúde, Técnicos de Serviço Social e uma Mediadora Social. A vertente de Psicologia e Orientação desenvolve a sua ação no âmbito da avaliação e acompanhamento psicológico, apoio psicopedagógico e orientação escolar e profissional. A vertente do Serviço Social promove a inter-relação entre os agentes da comunidade e o envolvimento das famílias no processo de crescimento e vida escolar dos alunos. Já a Mediação Social integra a comunidade educativa com o objetivo de harmonizar o ambiente escolar, contribuindo na construção e implementação de vários projetos de desenvolvimento pessoal e social. A participação do SPOAS desenrola-se, ainda, de acordo com solicitações e necessidades específicas referenciadas pelos vários agentes da comunidade educativa.

A constituição da equipa dos Serviços de Psicologia, Orientação e Apoio Social (SPOAS) do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias encontra-se em **anexo (D)**, sendo atualizado anualmente.

O pessoal não docente que presta serviço no Agrupamento assume também uma importância essencial, pois em ambiente escolar, todos somos educadores. É constituído por 114 Assistentes Operacionais e 7 Assistentes Técnicos e 6 Técnicos Superiores.

O mapa de distribuição do pessoal não docente do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias encontra-se em **anexo (E)**, distribuído por ano letivo, sendo atualizado anualmente.

RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

De um modo geral, as instalações escolares de todo o Agrupamento apresentam condições satisfatórias para a prática letiva. É de referir a dimensão da maioria das salas de aulas das duas escolas de 2º e 3º ciclo que não comportam mais do que 24 alunos.

Existem cinco bibliotecas escolares/centro de recursos no Agrupamento (Escola Básica Padre Vítor Melícias, Escola Básica de Campelos, Escola Básica da Ponte do Rol, Escola Básica de Sobreiro Curvo, Escola Básica de Maceira).

Ao nível dos equipamentos tecnológicos considera-se que o Agrupamento está bem equipado

(computadores, quadros interativos, sumários eletrónicos), considerando-se uma referência ao nível do concelho. Em todas as salas de aulas existe, pelo menos, um computador, com acesso à internet. No entanto, existem casos pontuais nalguns estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1º ciclo em que a manutenção e acompanhamento são deficitários.

No que se refere à prática desportiva, apenas a Escola Básica Padre Vítor Melícias, a Escola Básica de Campelos e Escola Básica de Ponte do Rol possuem espaços cobertos específicos, sendo que a primeira integra um Pavilhão Gimnodesportivo. A segunda e a terceira têm, apenas, um pequeno espaço de Ginásio.

Enquanto estratégias orçamentais tomadas, é de referir, como prioridades, a manutenção e melhoria dos espaços e das condições de trabalho bem como a aquisição de materiais tecnológicos, didáticos e culturais de suporte às atividades curriculares, extracurriculares e de complemento curricular, nomeadamente, nos domínios tecnológico e artístico, audiovisual, bibliográfico, laboratorial e gimnodesportivo.

2. Sucesso Educativo e Prevenção do Abandono Escolar

Os resultados escolares apresentam alguma fragilidade e inconsistência, não tendo sido possível, até agora, identificar cabalmente os fatores intrínsecos aos processos de ensino e aprendizagem que condicionam o sucesso, bem como de avaliar e monitorizar a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar que têm sido implementadas.

Em relação à percentagem de abandono escolar, os valores apresentam maior consistência verificando-se uma redução do mesmo de forma continuada, até um nível residual.

A este respeito, o Apoio Social prestado pelas técnicas do SPOAS constitui uma mais-valia no combate ao abandono escolar, através do contacto com as entidades envolvidas nos processos individuais e familiares do aluno.

Os números do sucesso educativo e o abandono escolar do Agrupamento apresentam-se em **anexo (F)**, por ano de escolaridade, sendo atualizado anualmente. São também apresentadas as taxas de sucesso nacionais para melhor análise dos resultados. A taxa de abandono escolar foi calculada por ano de escolaridade, tendo por base o número de alunos excluídos/retidos por faltas e os que anularam a matrícula, comparativamente ao total de alunos inscritos nesse ano de escolaridade.

Apresenta-se ainda em **anexo (G)** o número de alunos que beneficiam de auxílios económicos.

II. DIAGNÓSTICO

A partir da última avaliação externa realizada ao agrupamento em 2016, realçamos, de forma genérica, os seguintes pontos fortes: o trabalho realizado junto da comunidade envolvente e com entidades da comunidade local, a dinamização de projetos facilitadores da formação integral dos alunos, o empenho e a motivação evidenciados pelos trabalhadores e a forte recetividade dos responsáveis às oportunidades que potenciam a qualidade da ação educativa.

Também de uma forma genérica, e a partir do mesmo documento, salientamos como pontos de melhoria, a identificação cabal dos fatores condicionantes do sucesso inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados académicos, o reforço do envolvimento e da participação dos alunos nas dinâmicas organizacionais, o desenvolvimento dos processos de articulação curricular vertical e horizontal, bem como o incremento da diferenciação pedagógica e de estratégias alicerçadas em metodologias ativas em sala de aula. De referir ainda a necessidade de incrementar a vertente formativa da avaliação e de implementar de modo sistémico mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula/atividades.

A partir da análise do relatório de Autoavaliação do Agrupamento (junho de 2018), bem como dos respetivos Planos de Ação de Melhoria (2018/2019 e 2019/2020), onde foi possível verificar que, em relação à última avaliação, o agrupamento conseguiu melhorar diversos aspetos tidos então como pontos fracos, tais como, a articulação vertical e horizontal, a coadjuvação, a avaliação formativa, a plataforma *Moodle* e a informação aos pais/EE, realçam-se, de modo sucinto, os seguintes pontos fortes e oportunidades de melhoria:

1. Pontos fortes

- O trabalho desenvolvido pelos coordenadores de departamento, diretores de turma e professores titulares de turma.
- A participação do pessoal docente na construção das decisões sobre o projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno.
- A articulação entre o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo.
- A distribuição do serviço e a estruturação dos horários.
- A implementação de projetos que contribuem para a formação contínua do pessoal docente.
- O estabelecimento de parcerias com outros agrupamentos, centros de formação, autarquias e coletividades.
- A eficácia da plataforma *Moodle* e o impacto na melhoria dos processos de ensino e

aprendizagem através do aproveitamento dos recursos tecnológicos.

- As medidas de promoção do sucesso educativo - coadjuvação, trabalho colaborativo, diferentes estratégias de ensino, diversificação de instrumentos de avaliação.
- O esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados na aula, por parte do professor.
- A análise das situações de insucesso pelos órgãos de gestão intermédia promovendo a formulação de estratégias de melhoria.
- A informação regular aos alunos e pais/EE sobre os resultados de aprendizagem.
- O trabalho desenvolvido pela biblioteca escolar em colaboração com o pessoal docente.
- A garantia de igualdade de oportunidades a todos os alunos, bem como a cultura de valorização de inclusão.
- O estabelecimento de parcerias com outros agrupamentos, centros de formação, autarquias e coletividades.
- As iniciativas para suprimir as carências básicas - programa de saúde escolar, reforço alimentar, gabinete de apoio à família.
- A boa relação entre os professores e os alunos.
- A adaptação dos alunos e professores à realidade do Ensino a Distância.
- Os trabalhos desenvolvidos pelos professores que contribuem para que os alunos percebam melhor as matérias e aprendam mais facilmente.

2. Oportunidades de melhoria

- A intervisão pedagógica com vista ao aperfeiçoamento da prática docente.
- A motivação dos alunos e famílias para a importância da escola e da educação.
- O envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.
- A articulação das informações entre todos os setores da comunidade educativa.
- O diálogo com o pessoal não docente para, em conjunto, estabelecer as prioridades das dificuldades a superar e elaborar o respetivo plano de ação.
- A qualidade das refeições do refeitório (a melhoria das refeições depende das empresas contratadas pelo Ministério da Educação).
- A qualidade e manutenção das instalações e equipamentos dos estabelecimentos de ensino.

- A prevenção da indisciplina (clarificação dos procedimentos na gestão dos conflitos e na penalização de caráter disciplinar; alguma dificuldade no cumprimento de regras; o clima de aprendizagem; a fraca interiorização por parte dos alunos dos deveres de preservação dos espaços e de respeito pelo património e pelo outro).
- A generalização das práticas de diferenciação pedagógica e a articulação horizontal e vertical (tornar mais explícito nos planos de turma a articulação dos conteúdos programáticos a nível interdisciplinar; os alunos terem uma noção clara das suas dificuldades e facilidades de aprendizagem; reforço das coadjuvações e apoios - diferença entre as classificações internas e as classificações externas...).
- A capacidade dos alunos para argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista.
- A autonomia dos alunos na realização das atividades em sala de aula.
- O desenvolvimento das áreas de competência “Autonomia (F)” do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”: “Bem-estar, saúde e ambiente (G)”, “Sensibilidade estética e artística (H)” e “Consciência e domínio do corpo (J)”.
- A adaptação dos alunos a novas situações e/ou tarefas.
- O desenvolvimento de ações para uma sociedade mais sustentável.

3. Áreas de desempenho reconhecido

- **Eco Agrupamento** - A totalidade das escolas pertencentes ao agrupamento recebeu a distinção da Bandeira Verde, símbolo escolar para o desenvolvimento sustentável.
- **Escola Amiga da Criança** - Distinção de estabelecimentos de ensino do 1º ciclo com o Selo de Escola Amiga da Criança, por conceberem e concretizarem ideias extraordinárias, contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar.
- **Expressões Artísticas** - Através de iniciativas educativas de enriquecimento curricular (clubes) ligados à música, ao teatro, à dança e às artes plásticas (2º e 3º ciclo), o agrupamento colabora e participa ativamente junto da comunidade local e regional.
- **Farol** - Tendencialmente uma comunidade de aprendizagem de 1º ciclo, onde está criado um espaço de satisfação e realização para todos os intervenientes na comunidade educativa, e no qual a individualidade de cada criança é respeitada e valorizada, através do recurso a diferentes abordagens pedagógicas diferenciadas e diferenciadoras, harmoniosas e integrais.
- **Plano Tecnológico Educativo (PTE)** - O apoio disponibilizado a todas as escolas e docentes, ao nível das tecnologias digitais, tem o seu expoente na *Avaliação - Moodle 365*, ferramenta que permite a criação de novos instrumentos didático-pedagógicos, a

transparência da avaliação e a autonomia crescente dos alunos.

- **Projeto Bibliotecnologi@s** - Aprender com as Tecnologias de Informação e Comunicação na escola do 1.º ciclo de Ponte do Rol.

III. IDENTIDADE

1. Valores, Visão e Missão

VALORES

A ação educativa nas escolas do nosso Agrupamento deve reger-se pelos seguintes valores:

Responsabilidade - A liberdade individual exige responsabilidade.

Empenho - O gosto de aprender é crucial na criação duma aprendizagem contínua ao longo da vida, como fator de autorrealização e valorização individual.

Competência - A cultura de trabalho é essencial e necessária à apreensão e uso dos conhecimentos, bem como ao treino das capacidades.

Cooperação - O trabalho em equipa é a fonte da sociabilização e do desenvolvimento coletivo e da prevenção de atitudes antissociais.

Disciplina - A disciplina e a motivação são fundamentais para uma aprendizagem de qualidade.

Disponibilidade - Só a disponibilidade para aprender pode garantir o sucesso.

Tolerância e Solidariedade - Uma “Escola para Todos” deve ser pluralista e diversificada, integradora e multicultural, tolerante e solidária.

Humanismo - Uma formação integral e humanista mobiliza o desenvolvimento de competências cognitivas, culturais, artísticas, ambientais, éticas e morais.

Justiça - A equidade é a garantia de igualdade de oportunidades.

VISÃO

Visualizamos uma escola de referência a nível local e nacional não só pelo sucesso escolar e profissional dos seus alunos, mas também pela qualidade do seu clima interno, pela proximidade com a comunidade envolvente e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

Uma escola de qualidade onde o aluno aprende a ser, a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade cultural e étnica.

Uma escola, onde se estimula a autonomia, a criatividade, a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas, integrando equipas de trabalho. Onde o saber ser, o saber estar e o saber fazer sejam a regra e não a exceção.

Uma escola onde os valores éticos, morais, humanos e ambientais constituem o eixo transversal das aprendizagens.

MISSÃO

Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, através do exercício de uma cidadania ativa, num ambiente participativo, aberto e integrador.

Uma Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, através de saberes facilitadores da sua inserção na sociedade, de maneira ativa, visando a competitividade do país e o bem-estar coletivo.

2. Princípios

PRINCIPIOS ORIENTADORES

Princípio da primazia das lideranças partilhadas: indica que deverão ser utilizadas as estruturas intermédias estabelecendo outros níveis de responsabilidade/participação na elaboração e na tomada de decisão.

Princípio da primazia da equidade e da justiça: presentes nos diversos documentos orientadores da Escola, assim como em todas as decisões e deliberações da praxis do Diretor e respetivo Órgão de Gestão.

Princípio da primazia pedagógica: quer isto dizer que a grandeza pedagógica é a prioridade educativa, sobrepondo-se às restantes grandezas.

Princípio da primazia humanista: significa que todos os intervenientes na comunidade educativa, são antes de mais pessoas e serão tratados como tal, e não como um recurso, um ator, um agente educativo.

Princípio da primazia do todo sobre as partes: quer isto dizer que o “bem comum” se sobrepõe ao “interesse pessoal” do indivíduo em causa, ou seja, todas as decisões tomadas serão no sentido de privilegiar o todo (o coletivo), em detrimento dos interesses pessoais de cada um.

IV. GUIA DE AÇÃO

1. Eixos de Intervenção Prioritária

I. Promoção do sucesso escolar

Pretende-se incentivar o desenvolvimento de metodologias e estratégias inovadoras, bem como diferentes abordagens de avaliação enquanto mecanismo essencial para a promoção do sucesso dos alunos. Pretende-se ainda estimular o trabalho colaborativo e cooperativo, incentivando a partilha de ideias, de conhecimento e de divulgação de boas práticas.

Mantém-se o incentivo à realização de projetos de complemento curricular, à implementação de clubes escolares e oficinas do conhecimento, ao desenvolvimento de parcerias interdisciplinares, à realização de aulas abertas, à aquisição de hábitos de estudo, de leitura, de trabalho individual e em grupo, favorecendo, assim, o desenvolvimento integral do aluno enquanto cidadão ativo, tolerante, cívico e crítico.

Concomitantemente, no sentido de valorizar a escola como fator de promoção social, a implementação de estratégias de motivação dos alunos e de envolvimento pedagógico com pais e encarregados de educação, é essencial.

II. Implementação de uma cultura de autoavaliação alicerçada em patamares de qualidade

Uma cultura de autoavaliação que seja aceite e sentida por todos os elementos da comunidade educativa como sua, enquanto atores críticos e preocupados com a busca de soluções que levem cada um deles a sentir a sua escola e o agrupamento como a sua/nossa escola de referência e de excelência.

III. Efetivação de um modelo de escola inovadora e inclusiva, que fomente a cidadania ativa e a defesa de valores éticos e morais de solidariedade, de cooperação, de respeito pelo outro e de diversidade cultural.

A valorização da pessoa como agente ativo dentro da comunidade, independentemente do papel ou função que desempenham, quer sejam alunos, pais/encarregados de educação, não docentes, docentes ou outros elementos externos à comunidade escolar, está na base da construção duma escola verdadeiramente inclusiva e integradora. Só na vivência diária da inclusão e do respeito pelas diferenças se edifica o indispensável e imperioso sentimento de pertença.

IV. Execução de uma cultura de otimização de recursos, de geração de receita e de redução de gastos no sentido de uma maior e melhor eficácia e eficiência

Na perspetiva de uma escola inovadora, moderna e consciente dos desafios que moldarão o futuro, é imperioso o desenvolvimento de uma cultura de qualidade, eficiência, eficácia e rigor que envolva toda a comunidade educativa.

V. Realização de ações que promovam um maior envolvimento do agrupamento com a comunidade

O valor do agrupamento mede-se também pelo seu impacto e aproximação aos membros da sua comunidade e meio envolvente, particularmente aos pais e encarregados de educação. Como tal, o mesmo deve ser percecionado de forma única e cativante, exercendo um papel central na formação e progresso da própria comunidade, através duma presença forte e basilar no meio e duma oferta educativa de qualidade e excelência.

2. Objetivos e Metas

OBJETIVOS

A partir das oportunidades de melhoria mencionadas, bem como dos eixos de intervenção prioritária definidos, torna-se incontornável que a ação do agrupamento se oriente no sentido da redução do insucesso educativo.

Partindo do objetivo central de reduzir o insucesso educativo, definem-se os objetivos estratégicos e específicos:

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OBJETIVO ESPECÍFICO
A.	Melhorar os resultados escolares	Implementar ações conjuntas que visem melhorar os resultados escolares dos alunos, ao nível da avaliação interna e externa
B.	Melhorar os processos de ensino-aprendizagem	Promover iniciativas que melhorem os processos de ensino e aprendizagem com vista a um maior envolvimento da comunidade educativa
C.	Potenciar o desenvolvimento pessoal e social	Implementar vários Projetos que visem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e a harmonia do ambiente escolar.
E.	Criar, implementar e utilizar eficazmente, ferramentas de recolha e tratamento de dados escolares	Utilizar e divulgar, em tempo real, a informação da base de dados eletrónica de tratamento de dados escolares para toda a comunidade escolar
F.	Melhorar a comunicação interna e a imagem do agrupamento	Desenvolver estratégias que melhorem a comunicação interna e a imagem do agrupamento no exterior

METAS

A. Melhorar os Resultados Escolares	
META	Indicador
Melhorar o sucesso escolar dos alunos apostando numa cultura de qualidade, exigência e responsabilização	Média da avaliação das turmas Taxas de retenção e de abandono Resultados das provas de avaliação externa Resultados das provas de aferição
Desenvolver metodologias e estratégias inovadoras que estimulem nos alunos, o trabalho autónomo e de projeto, individual e em grupo	Número de DACs desenvolvidas pelas turmas Número de projetos desenvolvidos pelas turmas no CRIAR Número de práticas/experiências inovadoras desenvolvidas com as turmas
Diversificar os processos avaliativos, valorizando todas as valências do desenvolvimento integral, a partir de diferentes tipos de instrumentos e abordagens	Atualização concertada, em sede de conselho pedagógico, dos critérios de avaliação das diferentes disciplinas e áreas curriculares
Incentivar e proporcionar tempos de desenvolvimento de trabalho cooperativo e colaborativo entre docentes que possibilitem uma efetiva partilha de ideias, conhecimentos e boas práticas	Registo do trabalho realizado no tempo semanal de reunião por grupo disciplinar Número de ocorrências de aulas observadas entre pares
Realizar ações que levem os pais/encarregados de educação a envolverem-se na procura de estratégias que elevem a motivação dos seus educandos na procura de melhores resultados escolares dos seus educandos	Número de encarregados de educação que participam Número de ações realizadas

B. Melhorar os processos de ensino-aprendizagem	
META	Indicador
Reforçar a presença da família na escola	Número de atividades com alunos que contem com a participação das famílias
Incentivar a participação dos alunos na definição de estratégias de melhorias	Número de atividades/encontros em que os alunos são chamados a dar opinião (assembleias de ano, de delegados de turma, comissões de alunos e outras) Evolução do número de alunos que participam nas atividades

Promover o sucesso escolar através de uma oferta curricular diversificada	<p>Número de Clubes (oferta) e número de alunos com participação regular</p> <p>Número de Grupos-Equipa do Desporto Escolar e número de alunos com participação regular</p> <p>Número de alunos com NE incluídos e participantes em clubes e/ou Desporto Escolar</p> <p>Oferta complementar</p> <p>Número de projetos e/ou atividades de enriquecimento/complemento curricular dos diversos departamentos</p>
Fomentar a formação em contexto e a supervisão pedagógica	<p>Número de ações de formação que cumprem estes requisitos</p> <p>Número de aulas em trabalho cooperativo</p>
Desenvolver atividades de grande impacto e envolvimento da comunidade escolar que fomentem uma cidadania ativa no sentido da defesa de valores éticos e morais	<p>Número de atividades de dimensão escolar</p> <p>Número de atividades que envolveram elementos externos à comunidade escolar mais restrita</p>

C. Potenciar o Desenvolvimento Pessoal e Social	
META	Indicador
Promover competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, que potenciem a criação de hábitos de estudo e dum projeto de vida estimulante, baseado no desenvolvimento de comportamentos de autoconfiança, respeito, partilha, cooperação e liderança.	<p>Número de alunos que se oferece para desempenhar funções de aluno Mentor no Programa de Mentorias e que completa o respetivo Plano.</p> <p>Número de alunos Mentorandos que aceita frequentar o Programa de Mentorias e que completa o respetivo Plano.</p> <p>Nível de assiduidade no Apoio Tutorial Específico</p> <p>Número de objetivos concretizados no Plano Individual do Apoio Tutorial Específico</p>
Constituir uma relação de ajuda que visa facilitar uma adaptação mais satisfatória do aluno à situação em que se encontra e otimizar os seus recursos pessoais, através da promoção de bem-estar psicológico e autonomia pessoal e académica.	<p>Número de alunos referenciados para Avaliação Psicológica</p> <p>Número de alunos referenciados para Acompanhamento Psicológico</p> <p>Número de casos com objetivos terapêuticos totalmente alcançados</p> <p>Número de casos com objetivos terapêuticos parcialmente alcançados</p>
Implementar Ações de Orientação Vocacional visando a ajuda aos alunos nas escolhas escolares e profissionais e encaminhamento de alunos para Outros Percursos de Aprendizagem	<p>Número de sessões de sensibilização para as escolhas académicas e profissionais efetuadas às turmas do 7º e 8º anos</p> <p>Número de alunos do 9º ano inscritos e que frequentam com assiduidade e êxito o Programa</p>

	de Orientação Escolar e Profissional Número de entrevistas/sessões individuais de encaminhamento para Outros Percursos de Aprendizagem
Envolver os vários intervenientes da comunidade educativa em ações de formação com temáticas pertinentes para a melhoria da qualidade do serviço educativo e das relações profissionais	Número de ações de formação a pessoal docente Número de ações de formação a pessoal não docente Número de ações de sensibilização realizadas em articulação com o PES no âmbito da Saúde Mental
Potenciar uma maior proximidade relacional entre a escola e as famílias	Número de atendimentos às famílias e de famílias acompanhadas pelo SPOAS Número de reuniões com parceiros externos que contribuam para o bem-estar da família Número de objetivos alcançados no Plano de Intervenção da Ação Social por família. Número de ações de formação aos pais/encarregados de educação Número de encarregados de educação que aceita, voluntariamente, ser alvo das ações de formação

D. Criar, implementar e utilizar eficazmente, ferramentas de recolha e tratamento de dados escolares	
META	Indicador
Melhorar e rentabilizar os registos existentes	Existência de uma base de dados global com todos os dados possíveis
Implementar e agilizar a utilização dos instrumentos na plataforma <i>moodle</i> que monitorizam o processo de ensino e aprendizagem	Celeridade na disponibilização dos resultados da avaliação na plataforma <i>moodle</i> para a comunidade educativa
Implementar e agilizar a utilização dos instrumentos que avaliam as atividades de complemento e enriquecimento curricular	Relatórios dos clubes, projetos e outras atividades Registo da participação dos alunos nos registos de avaliação dos alunos Registo nos planos de turma

E. Melhorar a comunicação interna e a imagem do agrupamento	
META	Indicador
Divulgar a toda a comunidade educativa as informações/deliberações emanadas pelos órgãos de gestão	Número de acessos à plataforma <i>moodle</i> para obter informações Consulta das informações afixadas em todos os

	estabelecimentos de ensino
Regularizar o hábito de consulta da plataforma <i>moodle</i> do Agrupamento	Número de acessos à plataforma <i>moodle</i>
Melhorar a articulação das informações entre todos os setores da comunidade educativa	Questionário próprio
Intensificar a divulgação da informação sobre o desempenho e os resultados dos alunos aos seus encarregados de educação	Número de <i>e-mails</i> e SMS enviados Número de acessos às disciplinas criadas
Realizar ações e atividades que envolvam também elementos e instituições da comunidade educativa mais alargada	Número de ações/atividades realizadas. Número de elementos da comunidade educativa alargada envolvidos
Divulgar, na comunidade educativa alargada, as práticas do agrupamento. Internamente, para docentes e não docentes, dar a conhecer as boas práticas do agrupamento.	Número de participações externas e representativas do Agrupamento através dos Clubes, Desporto Escolar ou de outras iniciativas educativas. Número de referências na comunicação social local. Número de atividades desenvolvidas com os docentes e não docentes do agrupamento.

3. Oferta Educativa

PRÉ-ESCOLAR

A componente letiva da Educação Pré-Escolar, nos Jardins de Infância do agrupamento, desenvolve-se num total de vinte e cinco horas semanais, em que as Áreas de Conteúdo constituem uma matriz curricular, transversal, e de caráter flexível, assente nas Áreas da Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo, conforme o preconizado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar –OCEPE (2016), de forma a proporcionar a igualdade de oportunidades, potenciando o desenvolvimento global de cada criança.

A interligação dos saberes é planificada/organizada em articulação com alguns projetos em desenvolvimento no agrupamento, tais como o PES (Plano de Educação para a Saúde); PNL (Plano Nacional de Leitura); Programa Eco-escolas; Projeto Cultural de Escola; Erasmus - Igualdade de Género; *eTwinning* - Song Competition Natural; Dias Comemorativos e Exposições,

Desenvolvem-se também as atividades da Componente de Apoio à Família – SAF, que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças para além do horário letivo e em períodos de interrupção letiva, promovidas pela Autarquia.

Informação mais detalhada em **anexo (H)** - Oferta Educativa dos Departamentos Curriculares

1º CICLO

O FAROL é um projeto de ensino diferenciado de intervenção educativa, assente em coadjuvações, na articulação do currículo regular e no envolvimento ativo das famílias no processo de ensino e aprendizagem, na organização e nas dinâmicas da EB da Orjariça.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), são um complemento educativo, extensivo a todos os estabelecimentos de 1º Ciclo. Potenciam o desenvolvimento harmonioso das várias áreas de competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Neste nível de ensino também se oferecem atividades e projetos relacionados com: **Coadjuvação Docente na Expressão Físico-Motora (1.º e 2.º anos) e Natação (3.º e 4.º anos); CoadjuvArte - Coadjuvação de Expressões Artística no 1º Ciclo; Primeira Onda - Surf; Projeto “Conhecer o que Como”; TIC - Aprentic; TIC - Projeto Programatizar; TIC - Bibliotecnologi@s; Dias Comemorativos e Exposições; PES (Plano de Educação para a Saúde); PNL (Plano Nacional de Leitura); Programa Eco-escolas; Projeto Cultural de Escola.**

Informação mais detalhada em **anexo (H)** - Oferta Educativa dos Departamentos Curriculares

2º e 3º CICLO

No 2.º e 3º CEB, em articulação com o ensino regular, são oferecidas atividades e projetos de intervenção em sala de aula e na comunidade educativa, os quais visam não só o enriquecimento do currículo, com garantir o desenvolvimento harmonioso das várias áreas de competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente projetos curriculares e de complemento curricular, em formato de enriquecimento e de “clubes”.

Nestes níveis de ensino também se oferecem atividades e projetos relacionados com: **Projeto CRIAR; Campeonato de Leitura; Campeonatos de Escrita; Campeonato de Cálculo Mental SUPERTMATIK; Viagem de estudo a França; Projeto eTwinning; PES (Plano de Educação para a Saúde); PNL (Plano Nacional de Leitura); Programa Eco-escolas; Projeto Cultural de**

Escola; Dias Comemorativos e Exposições; Projeto Devolver o Rio Sizandro à Cidade; Oficinas Artísticas; Provas e torneios de diferentes modalidades desportivas; Clube dos Contadores de Histórias; Grupo Arco-Íris; Grupo “Ribombar; Tik Tak Dance; Companhia das Artes; Oficina de Artes; Desporto Escolar - Golfe, Badminton, Ténis de Mesa, Voleibol, Boccia, Goalball e Natação Adaptada.

Informação mais detalhada em **anexo (H)** - Oferta Educativa dos Departamentos Curriculares

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Inclusiva promove o direito a cada a criança/aluno a uma educação abrangente que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais, podendo ser adotadas em simultâneo. As medidas de diferente nível são mobilizadas, ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas e respetiva condição pessoal.

Como agrupamento de referência para alunos Cegos e com Baixa Visão, a oferta educativa a nível da educação inclusiva contempla esta área de especialização, através de docentes de educação especial, com formação específica no domínio visual. O desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, adaptado às características de cada aluno, inclui a leitura e escrita do braille, a utilização de meios informáticos específicos, o treino visual específico e técnicas de orientação e mobilidade, bem como do treino de atividades de vida diária e promoção de competências sociais.

Informação mais detalhada em **anexo (H)** - Oferta Educativa dos Departamentos Curriculares

4. Projetos, Valências e Programas Estruturantes

Apoio Tutorial Específico

Pretende ajudar alunos do 2º e 3º ciclo que tenham ficado retidos ao longo do seu percurso escolar, no sentido destes encontrarem respostas adequadas às suas dificuldades, apoiando-os na criação de hábitos de estudo, de rotinas de trabalho, na sua integração na turma e na escola, no cumprimento das regras escolares e no seu projeto de vida, bem como proporcionar-lhes uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional.

BECRE - Promoção da leitura e da literacia

Promoção da articulação curricular, envolvendo a Biblioteca Escolar e os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino, de modo a inculcar práticas de leitura/escrita na comunidade escolar e educativa, promover atividades de literacia em parceria com a Biblioteca Municipal e outras instituições, e ainda fomentar a participação em projetos, práticas e concursos de literacia, a nível concelhio e nacional.

Criar - Domínio de Articulação Curricular

Disciplina de oferta complementar de escola dirigida aos alunos do 2º e 3º ciclo, através da qual se promove o envolvimento, participação e realização pessoal que permite desenvolver as Aprendizagens Essenciais e contribuir para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Inclui-se na matriz curricular/horários dos alunos, tempos específicos que efetivem os DAC (Domínios de Articulação Curricular), o trabalho autónomo e a metodologia de projeto.

Desporto Escolar

Acesso voluntário a uma prática desportiva diversificada, regular e inclusiva de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Eco Escolas - Educação Ambiental

Espaço de desenvolvimento da Educação Ambiental para a sustentabilidade que visa sensibilizar a comunidade educativa para a necessidade de alteração de comportamentos e de formas de estar em relação ao ambiente e a uma sustentabilidade ecológica do planeta, bem como criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A definição das medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemática e da sua eficácia na resposta às necessidades de

cada criança/aluno, em articulação com os pais ou encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com o aluno. A identificação da necessidade de aplicação de medidas de suporte à aprendizagem é formulada ao diretor, pelos docentes dos grupos/turmas, que, por sua vez, remete para apreciação pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Aos membros permanentes desta equipa cabe validar e/ou propor as medidas de suporte a mobilizar e, no caso de aplicação de medidas seletivas e/ou adicionais, elaborar o Relatório Técnico Pedagógico (RTP).

Educação para a Cidadania e Desenvolvimento

Espaço interdisciplinar de promoção da formação do cidadão integral, como indivíduo e pessoa responsável, autónoma e solidária, que conhece e exerce os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Espaço de incremento da participação efetiva e ativa dos alunos, possibilitando a expansão da sua consciência social e global, do desenvolvimento seu sentido crítico, da sua capacidade de argumentação e de intervenção, de modo a que se consigam expressar através de modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana.

eTwinning - Comunidade de Escolas Europeias

Plataforma que possibilita aos profissionais da educação (educadores de infância, professores, diretores, bibliotecários) que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar projetos, iniciativas e atividades, fazendo assim parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa.

PES - Promoção e Educação para a Saúde e Sexualidade

Iniciativa educativa de promoção da saúde, em colaboração com entidades adequadas e famílias, de criação de condições para a aquisição de regras e hábitos de higiene pessoal e coletiva, de práticas de alimentação saudável, de hábitos regulares de prática desportiva e de exercício físico, bem como de desenvolvimento de valores e atitudes positivas em relação a uma sexualidade responsável.

Programa de Mentoria

Espaço de promoção das competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos do 2º e 3º ciclo adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, numa relação entre alunos-mentores e alunos-mentorandos. Esta relação, sempre orientada para a realização pessoal e sucesso escolar, pode ser desenvolvida nas mais variadas áreas.

Projeto Cultural de Escola - Educação Artística

Enfatizar a educação artística na oferta curricular e de complemento curricular, rentabilizando recursos docentes e materiais, bem como todo o trabalho realizado nesta área, através da dinamização de clubes de cariz artístico que possibilitem a aprendizagem de técnicas específicas bem como o desenvolvimento da sensibilidade, de um sentido estético e de fruição artística.

Projeto Fazer a Ponte

Projeto de Inteligência Emocional e *Coaching* direcionado para o aprofundamento da dimensão pessoal dos alunos, através do desenvolvimento das competências de *Desenvolvimento Pessoal e Autonomia e de Relacionamento Interpessoal*, previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Projeto Prevenir para Incluir

Projeto de intervenção educativa dirigida aos alunos do 2º e 3º ciclo, de forma articulada e através de situações alternativas que suprimam ou minimizem a problemática comportamental existente.

Projeto de Geminção com a Escola da N. Sr.^a de Aitara - Soibada, Timor Leste

O Despacho 28/ME/91, de 28 de março, oficializa a geminação entre a Escola Padre Vítor Melícias (Torres Vedras - Portugal) e a Escola Pré-secundária de Nossa Senhora de Aitara (Soibada - Timor-Leste). A geminação foi proposta pelo então Comandante Xanana Gusmão durante a visita à escola torriense. Constituiu-se um programa de geminação e intercâmbio com os objetivos de criar laços de amizade e cooperação entre alunos, professores, pais e funcionários das duas escolas; conhecer e dar a conhecer as localidades e países envolvidos; colaborar na superação de algumas dificuldades materiais através da oferta de materiais escolares e outros; contribuir para a aprendizagem da Língua Portuguesa em Timor e conhecimento do Tétum em Portugal.

Sexta à Noite... Música na Escola

Este é um projeto dirigido à Comunidade Educativa, no sentido de promover uma maior aproximação dos pais e Encarregados de Educação ao agrupamento.

Por outro lado, promove a escola como lugar de cultura, aproveitando os espaços para proporcionar à Comunidade a oportunidade de participação em eventos culturais.

V. REDES, PROTOCOLOS E PARCERIAS

As parcerias e protocolos estabelecidos pelo Agrupamento têm em vista uma maior interação com o meio envolvente e com as possibilidades que poderão ser criadas para o desenvolvimento de atividades com alunos e pessoal docente e não docente.

São parceiros privilegiados do Agrupamento as Associações de Pais e Encarregados de Educação e o Município (Câmara Municipal de Torres Vedras e Juntas de Freguesia). Para além destes, é de realçar os representantes da comunidade presentes no Conselho Geral, de acordo com os critérios definidos: Setor Sócio Económico, a empresa EUGSTER/FRISMAG; Setor Sócio Cultural e Educativo, o Externato de Penafirme; e Setor Social e Solidário, o Centro Social e Paroquial de Santo António de Campelos.

Para além destes parceiros, o Agrupamento conta com uma rede alargada de entidades que colabora na dinamização de projetos e atividades:

Área de Formação	Parceiro
Atividade Física e Desportiva	MEC, Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, SCUT, Hotel Golf Mar, Hotel Campo Real, CMTV, Juntas de Freguesia, Associações Culturais, Recreativas e Desportivas.
Educação Especial	APECI (Associação Para a Educação das Crianças Inadaptadas), ELI, CAIDI.
Projetos de Inovação Educacional	ESEL, CMTV, Padre Vítor Melícias,
Educação Ambiental	Eco-Escolas, Centro de Educação Ambiental da CMTV, Resioeste, Imprensa Regional
Promoção e Educação para a Segurança, Saúde e Sexualidade	MEC, CMTV, Centros de Saúde, Associação de Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Académico de Torres Vedras, Imprensa Regional, CAIDI (Centro de Apoio e Intervenção no Desenvolvimento Infantil), CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) e APECI (Associação Para a Educação das Crianças Inadaptadas), CIC (Centro de Intervenção Comunitária).
Promoção da Leitura e da Literacia	CMTV, Fábrica das Histórias Casa - Museu Jaime Umbelino, Biblioteca Municipal de Torres Vedras, Teatro-Cine de Torres Vedras, Museu Municipal Leonel Trindade, ESHN, ESMT, Académico de Torres Vedras, Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Imprensa Regional.

Área de Formação	Parceiro
Projeto Cultural de Escola - Educação Artística	CMTV, Fábrica das Histórias Casa - Museu Jaime Umbelino, Biblioteca Municipal de Torres Vedras, Teatro-Cine de Torres Vedras, Promotorres, Académico de Torres Vedras, Juntas de Freguesia, Imprensa Regional.
TIC - Plano Tecnológico e Plano E@D	CMTV
Projetos de Cooperação e Solidariedade	Escola da N. Sr. ^a de Aitara, Padre Vítor Melícias, CMTV, EUGSTER/FRISMAG, Empresa Paulo Duarte, SCUT
Projetos de Promoção da Inclusão Social e do Sucesso Escolar	CMTV, ATV

Também em anexo:

Órgãos de Gestão do Agrupamento - **anexo (I)**

Critérios de distribuição de serviço docente - **anexo (J)**

Critérios de elaboração de horários e formação de turmas - **anexo (K)**

VI. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação e monitorização do nível/qualidade de execução do Projeto Educativo, sendo da competência do Conselho Geral, deve ser complementada pelo Conselho Pedagógico, que utilizará metodologias qualitativas e quantitativas com base nos seguintes documentos:

- Relatório de autoavaliação do Agrupamento
- Atas dos órgãos de direção, administração e gestão
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa
- Relatórios dos projetos pedagógicos
- Relatório do grau de execução do Plano Anual de Atividades
- Todos os demais documentos que o Conselho Geral entender requerer aos restantes órgãos de administração e gestão

A respetiva avaliação deverá ser apresentada em relatório próprio, devendo verificar se os objetivos e as estratégias propostos foram atingidos, corroborar a adequação dos recursos afetos às atividades realizadas e confirmar de que forma as metas e os objetivos definidos contribuíram efetivamente para a melhoria do sucesso dos alunos e, conseqüentemente, para a melhoria do serviço educativo prestado pelo agrupamento.

Para um conhecimento atempado do rumo do serviço prestado, que permita a tomada de medidas adequadas e/ou a correção de decisões ou percursos educativos desviantes, a frequência desta análise seguida do conseqüente relatório, deverá ser anual, sendo que no final do quadriênio, essa avaliação será mais completa e rigorosa.

Em cada ano letivo, o referido relatório deverá ser presente ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral do Agrupamento, bem como dado a conhecer pelos habituais canais de comunicação, aos restantes elementos da comunidade educativa.

Só desta forma se fará um caminho consciente e deliberado no sentido das metas definidas neste Projeto Educativo, pois anualmente existirá a possibilidade e oportunidade de, intencionalmente, decidir continuar ou ajustar as estratégias pedagógicas implementadas.

VII. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

A divulgação do Projeto Educativo é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação contínua. Assim sendo, este documento será disponibilizado aos professores, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, através dos seguintes locais da escola sede:

- Plataforma *Moodle* do Agrupamento;
- Gabinete da Direção;
- Sala dos Professores da escola sede do Agrupamento;
- Centro de Recursos, com possibilidade de requisição;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Sala de Assistentes Operacionais
- Serviços administrativos
- Bibliotecas Escolares do Agrupamento

Além destes locais da escola sede, sempre que solicitado poderá ser disponibilizado um exemplar para cada estabelecimento de ensino do Agrupamento.

Será ainda enviado por correio eletrónico um exemplar aos seguintes elementos e entidades:

- Conselho Pedagógico;
- Conselho Geral do Agrupamento;
- Coordenadores dos Conselhos de Docentes;
- Coordenadores de Departamentos Curriculares;
- Coordenadores dos Diretores de Turma;
- Coordenadora do SPOAS;
- Presidentes das Associações de Pais/Encarregados de Educação;
- Chefe dos Serviços de Administrativos;
- Coordenadora de Assistentes Operacionais;
- Centro de Saúde;
- Câmara Municipal;
- Juntas de Freguesia;
- Restantes parceiros da comunidade escolar.

As principais linhas orientadoras deste Projeto Educativo chegarão a todos os encarregados de educação, através dos Diretores de Turma, nas primeiras reuniões do ano letivo.

O Presidente do Conselho Pedagógico

(Joaquim Pinto Gonçalves)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE VÍTOR MELÍCIAS



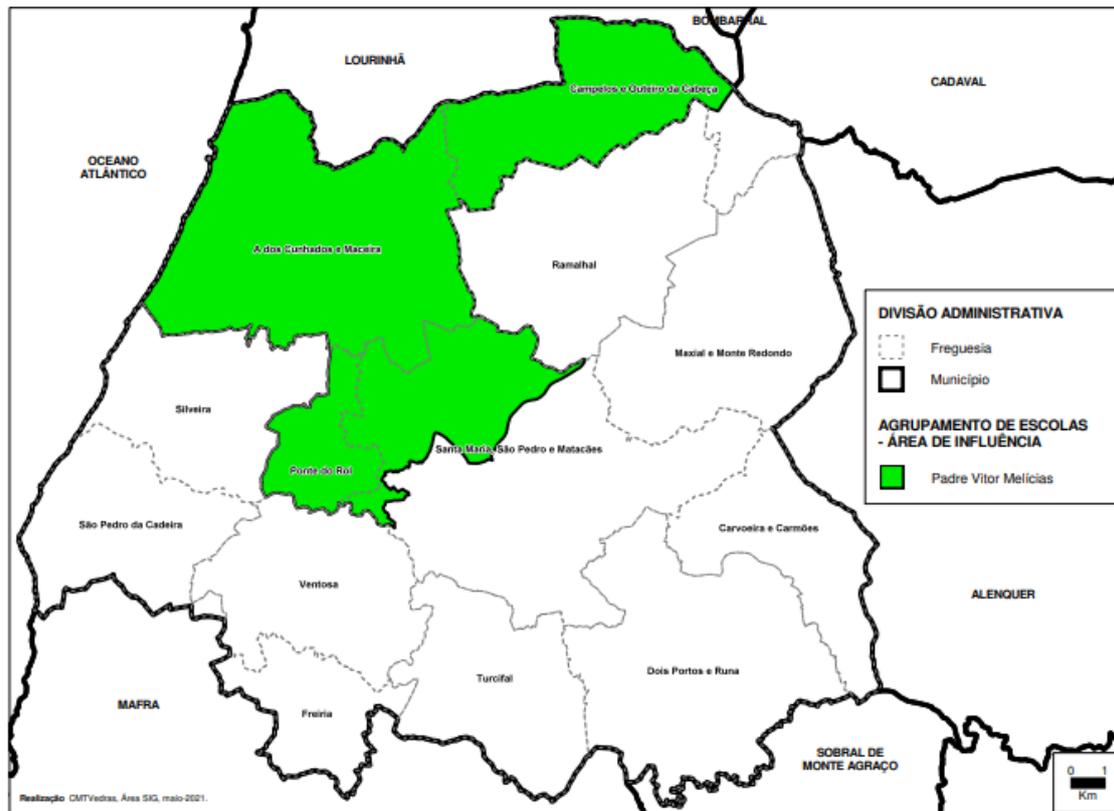
PROJETO EDUCATIVO

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

A. Mapa da área geográfica	_____	32
B. Caracterização e distribuição da população escolar	_____	33
C. Constituição do corpo de docentes	_____	37
D. Constituição da equipa dos Serviços de Psicologia, Orientação e Apoio Social (SPOAS)	_____	38
E. Mapa de distribuição do pessoal não docente	_____	39
F. Números do sucesso educativo e o abandono escolar	_____	40
G. Números de alunos que beneficiam de auxílios económicos	_____	42
H. Oferta educativa dos departamentos curriculares	_____	43
I. Órgãos de Gestão do Agrupamento	_____	54
J. Critérios de distribuição de serviço docente	_____	55
K. Critérios de elaboração de horários e formação de turmas	_____	56

ANEXO A



ANEXO B**DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS E TURMAS POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO**

Estabelecimentos de Ensino	Níveis de Ensino	Total alunos	Total Turmas
Escola Básica Padre Vítor Melícias	1º CEB	75	4
	2º CEB	154	7
	3º CEB	214	11
Escola Básica de Campelos	PRÉ-ESCOLAR	70	3
	1º CEB	153	8
	2º CEB	85	4
	3º CEB	123	6
Escola Básica de Ponte de Rol	PRÉ-ESCOLAR	50	2
	1º CEB	92	4
Escola Básica de Póvoa de Penafirme	PRÉ-ESCOLAR	52	2
	1º CEB	95	4
Escola Básica de A-dos-Cunhados	1º CEB	91	4
Escola Básica de Fonte Grada	1º CEB	39	2
Escola Básica de Maceira	1º CEB	78	4
Escola Básica de Orjariça	1º CEB	48	2
Escola Básica de Paúl	1º CEB	18	1
Escola Básica de Palhagueiras	1º CEB	17	1
Escola Básica de Sobreiro Curvo	1º CEB	107	5
Jardim de Infância de A-dos-Cunhados	PRÉ-ESCOLAR	41	2
Jardim de Infância da Boavista-Olheiros	PRÉ-ESCOLAR	43	2
Jardim de Infância da Cabeça Gorda	PRÉ-ESCOLAR	25	1
Jardim de Infância da Fonte Grada	PRÉ-ESCOLAR	25	1
Jardim de Infância de Paúl	PRÉ-ESCOLAR	20	1
Jardim de Infância de Ribeira de Pedrulhos	PRÉ-ESCOLAR	18	1
Jardim de Infância de Sobreiro Curvo	PRÉ-ESCOLAR	25	1
	Total	1758	83

NOTA: Comparando com os dados apresentados no último PE, o Agrupamento tem mais alunos (1700) mas tem menos turmas (86)

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS

Estabelecimentos	Níveis de Ed./Ens.	Total alunos	Grupos / Turmas	NEd	%
Escola Básica Padre Vítor Melícias	1º CEB	75	4	3	4%
	2º CEB	154	7	18	12%
	3º CEB	214	11	23	11%
Escola Básica de Campelos	PRÉ-ESCOLAR	70	3	2	3%
	1º CEB	153	8	10	7%
	2º CEB	85	4	10	12%
	3º CEB	123	6	12	10%
Escola Básica de Ponte de Rol	PRÉ-ESCOLAR	50	2		
	1º CEB	92	4	5	5%
Escola Básica de Póvoa de Penafirme	PRÉ-ESCOLAR	52	2		
	1º CEB	95	4	2	2%
Escola Básica de A-dos-Cunhados	1º CEB	91	4	3	3%
Escola Básica de Fonte Grada	1º CEB	39	2	5	13%
Escola Básica de Maceira	1º CEB	78	4	4	5%
Escola Básica de Orjariça	1º CEB	48	2		
Escola Básica de Paúl	1º CEB	18	1	1	6%
Escola Básica de Palhagueiras	1º CEB	17	1		
Escola Básica de Sobreiro Curvo	1º CEB	107	5	6	6%
Jardim de Infância de A-dos-Cunhados	PRÉ-ESCOLAR	41	2	2	5%
Jardim de Infância da Boavista-Olheiros	PRÉ-ESCOLAR	43	2	2	5%
Jardim de Infância da Cabeça Gorda	PRÉ-ESCOLAR	25	1		
Jardim de Infância da Fonte Grada	PRÉ-ESCOLAR	25	1	1	4%
Jardim de Infância de Paúl	PRÉ-ESCOLAR	20	1		
Jardim de Infância de Ribeira de Pedrulhos	PRÉ-ESCOLAR	18	1		
Jardim de Infância de Sobreiro Curvo	PRÉ-ESCOLAR	25	1		
	Total	1758	83	109	

ALUNOS ESTRANGEIROS

NACIONALIDADE ALUNOS		TOTAL	%	Educação Pré-Escolar	1º Ciclo do Ensino Básico	2º Ciclo do Ensino Básico	3º Ciclo do Ensino Básico
1	Alemanha	1	0,06%	0	0	1	0
2	Angola	12	0,68%	3	4	3	2
3	Austrália	1	0,06%	0	1	0	0
4	Bangladesh	3	0,17%	0	1	1	1
5	Brasil	98	5,57%	22	40	11	25
6	Canadá	1	0,06%	0	1	0	0
7	China	1	0,06%	0	1	0	0
8	Espanha	2	0,11%	0	1	0	1
9	França	3	0,17%	0	1	0	2
10	Guiné-Bissau	1	0,06%	0	1	0	0
11	Índia	3	0,17%	1	1	0	1
12	Itália	2	0,11%	1	0	1	0
13	Luxemburgo	1	0,06%	0	0	0	1
14	Moçambique	1	0,06%	0	0	0	1
15	Moldova (República de)	19	1,08%	1	15	1	2
16	Nepal	15	0,85%	1	13	0	1
17	Paquistão	3	0,17%	0	1	1	1
18	Roménia	3	0,17%	0	2	0	1
19	São Tomé e Príncipe	1	0,06%	0	1	0	0
20	Suíça	1	0,06%	0	1	0	0
21	Ucrânia	7	0,40%	0	4	0	3
SOMA		179	10%	29	89	19	42
				16%	50%	11%	23%
24	Portugal	1579	90%	335	721	219	304
TOTAL		1758	100%	364	810	238	346

RESUMO ALUNOS, TURMAS, ASE, NEd

CICLOS	Total Alunos	Total Turmas	NEd			ASE		
			Total Ned	% Nivel Ensino	% Agrup Esc	Total ASE	% Nivel Ensino	% Agrup Esc
PRÉ- ESCOLAR	369	16	7	2%	0,40%	108	29%	6%
1.º CICLO	813	39	39	5%	2,22%	296	36%	17%
2.º CICLO	239	11	28	12%	1,59%	104	44%	6%
3.º CICLO	337	17	35	10%	1,99%	140	42%	8%
TOTAL	1758	83	109		6%	648		37%

ANEXO C**PESSOAL DOCENTE**

Nível de Ensino		
Pré-Escolar	22	195
1º Ciclo do Ensino Básico	68	
2º Ciclo do Ensino Básico	39	
3º Ciclo do Ensino Básico	51	
Educação Especial	10	
Técnicos Especiais	2	
Técnicos Especializados	3	

CARGOS/FUNÇÕES	
Direção e Assessoria	5
Bibliotecas Escolares	6
Mobilidade Licença sem vencimento	16
<u>Reduções/Dispensas</u> Redução da CL - Artº 79 Dispensa (total ou parcial) CL, por decisão de Junta Médica Dispensa parcial CL, prestação de serviço MEC Equipa PTE Atividade Sindical Amamentação Desporto Escolar Diretor de Turma Coordenador de Estabelecimento Coordenador de Departamento	96

ANEXO D

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA, ORIENTAÇÃO E APOIO SOCIAL (SPOAS):

- 1 Psicóloga Educacional;
- 2 Psicólogas Clínicas;
- 2 Técnicas de Serviço Social;
- 1 Mediadora Social.

ANEXO E

PESSOAL NÃO DOCENTE

PESSOAL NÃO DOCENTE		
Assistentes Técnicos	7	124
Assistentes Operacionais	115	
Técnicas dos Serviços de Psicologia e Orientação	2	

- Transferência do Pessoal Não Docente (exceto as Técnicas dos Serviços de Psicologia e Orientação) vinculados ao Ministério da Educação para a Câmara Municipal de Torres Vedras, desde 01-01-2020.

ANEXO F

SUCESSO ESCOLAR

Ciclo Ano	2017/2018			2018/2019			2019/2020		
	Nº Alunos	Nº Alunos Sucesso	% Sucesso	Nº Alunos	Nº Alunos Sucesso	% Sucesso	Nº Alunos	Nº Alunos Sucesso	% Sucesso
1º Ciclo									
1º ano	205	199	97,07%	198	198	100,00%	185	185	100,00%
2º ano	195	185	94,87%	230	215	93,48%	217	206	94,93%
3º ano	178	174	97,75%	195	193	98,97%	219	219	100,00%
4º ano	197	197	100,00%	194	186	95,88%	212	211	99,53%
Média			97,42%			97,08%			98,61%
2º Ciclo									
5º ano	93	90	96,77%	116	114	98,28%	104	100	96,15%
6º ano	103	89	86,41%	115	109	94,78%	138	131	94,93%
Média			91,59%			96,53%			95,54%
3º Ciclo									
7º ano	106	88	83,02%	105	89	84,76%	130	115	88,46%
8º ano	103	83	80,58%	103	92	89,32%	97	89	91,75%
9º ano	99	90	90,91%	93	89	95,70%	100	95	95,00%
Média			84,84%			89,93%			91,74%
Média 2º e 3º Ciclos			88,21%			93,23%			93,64%
Média Total			91,28%			94,51%			95,30%

INSUCESSO ESCOLAR

Ciclo Ano	2017/2018			2018/2019			2019/2020		
	Nº Alunos	Nº Alunos Insucesso	% Insucesso	Nº Alunos	Nº Alunos Insucesso	% Insucesso	Nº Alunos	Nº Alunos Insucesso	% Insucesso
1º Ciclo									
1º ano	205	6	2,93%	198	0	0,00%	185	0	0,00%
2º ano	195	10	5,13%	230	15	6,52%	217	11	5,07%
3º ano	178	4	2,25%	195	2	1,03%	219	0	0,00%
4º ano	197	0	0,00%	194	8	4,12%	212	1	0,47%
Média			2,58%			2,92%			1,39%
2º Ciclo									
5º ano	93	3	3,23%	116	2	1,72%	104	4	3,85%
6º ano	103	14	13,59%	115	6	5,22%	138	7	5,07%
Média			8,41%			3,47%			4,46%
3º Ciclo									
7º ano	106	18	16,98%	105	16	15,24%	130	15	11,54%
8º ano	103	20	19,42%	103	11	10,68%	97	8	8,25%
9º ano	99	9	9,09%	93	4	4,30%	100	5	5,00%
Média			15,16%			10,07%			8,26%
Média 2º e 3º Ciclos			11,79%			6,77%			6,36%
Média Total			8,72%			5,49%			4,70%

1. Alunos transferidos foram removidos de cálculo.
2. Alunos retidos/excluídos por faltas foram incluídos nos casos de “insucesso”.
3. Alunos que anularam a matrícula foram incluídos nos casos de “insucesso”.
4. Em 2018/2019, um aluno foi incluído nos casos de “sucesso” por ter atingido os objetivos, em processo de avaliação bienal.

ANEXO G**ALUNOS BENEFICIÁRIOS DE AUXÍLIOS ECONÓMICOS**

Estabelecimentos	Níveis de Ed./Ens.	Total alunos	Escalão A	Escalão B	Total Alunos com AE	%
Escola Básica Padre Vítor Melícias	1º CEB	75	30	14	44	59%
	2º CEB	154	39	34	73	47%
	3º CEB	214	49	43	92	43%
Escola Básica de Campelos	PRÉ-ESCOLAR	70	10	11	21	30%
	1º CEB	153	27	31	58	38%
	2º CEB	85	12	19	31	36%
	3º CEB	123	20	28	48	39%
Escola Básica de Ponte de Rol	PRÉ-ESCOLAR	50	5	8	13	26%
	1º CEB	92	11	21	32	35%
Escola Básica de Póvoa de Penafirme	PRÉ-ESCOLAR	52	3	2	5	10%
	1º CEB	95	17	17	34	36%
Escola Básica de A-dos-Cunhados	1º CEB	91	17	21	38	42%
Escola Básica de Fonte Grada	1º CEB	39	7	9	16	41%
Escola Básica de Maceira	1º CEB	78	11	13	24	31%
Escola Básica de Orjariça	1º CEB	48	2	3	5	10%
Escola Básica de Paúl	1º CEB	18	5	2	7	39%
Escola Básica de Palhagueiras	1º CEB	17	5	1	6	35%
Escola Básica de Sobreiro Curvo	1º CEB	107	6	26	32	30%
Jardim de Infância de A-dos-Cunhados	PRÉ-ESCOLAR	41	3	11	14	34%
Jardim de Infância da Boavista-Olheiros	PRÉ-ESCOLAR	43	13	7	20	47%
Jardim de Infância da Cabeça Gorda	PRÉ-ESCOLAR	25	2	7	9	36%
Jardim de Infância da Fonte Grada	PRÉ-ESCOLAR	25	3	1	4	16%
Jardim de Infância de Paúl	PRÉ-ESCOLAR	20	8	0	8	40%
Jardim de Infância de Ribeira de Pedrulhos	PRÉ-ESCOLAR	18	2	9	11	61%
Jardim de Infância de Sobreiro Curvo	PRÉ-ESCOLAR	25	0	3	3	12%
	Total	1758	307	341	648	

ANEXO H

OFERTA EDUCATIVA DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Departamento Curricular de Educação Pré-Escolar

Nos jardins de Infância do agrupamento, a componente letiva é desenvolvida tendo por referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE): “(...) para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo.” (OCEPE, 2016, pag.13). Assim, após avaliação das crianças do grupo, dos seus interesses e necessidades, cada educador manifesta as suas intencionalidades educativas para cada ano letivo através do projeto curricular de grupo (PCG). É neste documento orientador da sua ação que são referidos projetos a desenvolver ao longo do ano, ou em determinados períodos temporais. É de referir que são projetos com objetivos definidos por cada educador tendo em conta os interesses e necessidades das crianças do seu grupo de modo a ampliar e enriquecer aprendizagens, daí a serem desenvolvidos projetos diversificados nos diversos Jardins de Infância. É também de referir que o PCG é um documento aberto e a cada avaliação poderá ser reformulado /adaptado tendo sempre em conta as necessidades das crianças do grupo.

A componente de apoio à família - SAF, é um tempo que difere das atividades letivas por ser um tempo menos estruturado, onde o objetivo principal é o envolvimento das crianças em atividades livres e o seu grau de satisfação e prazer.

Todavia, articula-se a componente educativa com a componente de apoio à família favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança.

Projetos / Atividades	Objetivos	Intervenientes
Igualdade de género (Erasmus)	Combater/eliminar as desigualdades de género desde a Infância.	Jl Ponte de Rol
Song Competition Natural (e-Twinning)	Enriquecer competências ao nível de consciência ambiental e desenvolvimento sustentável, de conhecimento e proteção da natureza com envolvimento de famílias e comunidade	Jl Sobreiro Curvo e 116 escolas de países da Europa
PES (Plano de Educação para a Saúde)	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização e aquisição de hábitos de vida saudável; - Contribuir para uma melhor qualidade de vida; - Possibilitar a prática de atividade física; - Sensibilização e aquisição de hábitos alimentares saudáveis; - Sensibilização e promoção de atividades que contribuam para o consumo de fruta na dieta alimentar diária. 	Comum a todos os níveis de educação do agrupamento
PNL (Plano Nacional de Leitura)	<p>Estimular o gosto pelo livro e pela leitura. Formar pequenos leitores e pequenos escritores Estimular o gosto pela leitura e escrita e uso do livro. Transmitir a importância da utilização e preservação do livro Transmitir regras de manuseamento dos livros Contactar com diferentes tipos de leitura e escrita Vivenciar diferentes experiências de aprendizagem.</p>	Comum a todos os níveis de educação do agrupamento
Eco-escolas	<p>Visa encorajar o desenvolvimento de atividades, de modo a melhorar do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações. Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.</p>	Comum a todos os níveis de educação do agrupamento
Projeto cultural de escola	<p>Visa criar uma estratégia integradora e inclusiva, dando acesso a todos os alunos (de diferentes origens culturais e económicas) a diferentes artes, a diferentes linguagens e diferentes formas de comunicação. Visa a criar uma identidade do agrupamento. - Potenciar a inclusão de alunos com menor aptidão académica, através da valorização de aptidões geralmente menos exploradas na Escola.</p>	Comum a todos os níveis de educação do agrupamento (de carácter facultativo)

Departamento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico

De uma forma diversificada e adaptada às características dos alunos de cada escola, no 1º ciclo, em articulação com o currículo regular, são oferecidos projetos de coadjuvação e/ou de intervenção, em sala de aula e/ou em tempo de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), catalisadores das aprendizagens quer socioculturais quer curriculares, nomeadamente:

“Um-Dó-Li-Tá” (no âmbito da expressão dramática), “Ser a Brincar” (na ligação com o meio), Atividade Físico-Desportiva, Música Percussão e Triângulo das Artes.

FAROL - Surgiu como uma “Comunidade de Aprendizagem” com grande apoio/ colaboração dos pais. Está a funcionar na EB de Orjariça e desenvolve um currículo diferenciado, oferecendo o Momento Zen, a Assembleia de alunos do Farol, Trabalho de Projeto, Trabalho Autónomo - PIT (Plano Individual de Trabalho), Roteiros de Aprendizagem, Portefólio – projeto individual de aprendizagem e avaliação, Coadjuvações nas Expressões Artísticas, Matemática em Ação, Circuitos de Aprendizagem e ainda Oficinas diversas dinamizadas por pais, voluntários e/ou professores.

Coadjuvação na Expressão Físico-Motora (1.º e 2.º anos) e Natação (3.º e 4.º anos) - um projeto em parceria com a CMTV que visa o desenvolvimento das aprendizagens numa área em que os alunos costumam evidenciar sedentarismo (IMC elevado) e/ou baixo nível de proficiência.

“Primeira Onda” - oferta formativa de surf para os alunos do 1º Ciclo, numa parceria com a CMTV e as escolas de surf da região, com o objetivo de aumentar o número de praticantes de desportos náuticos, nomeadamente do *surf*, bem como fomentar o conhecimento do mar junto da população local, como forma de aumentar os índices de segurança no usufruto do mar pela população mais jovem.

Projeto “Conhecer o que como” - é um projeto promovido pela Aliança Contra a Fome e a Má Nutrição, em parceria com a CMTV. Tem por objetivo reorientar os hábitos alimentares dos mais novos recuperando o gosto pelas dietas tradicionais, equilibradas e adaptadas às condições locais, mas não perdendo de vista a evolução dos hábitos e gostos da sociedade. Aderiu a este projeto a EB de Póvoa de Penafirme. Os alunos têm acesso a ementas confeccionadas com os produtos da época e da região, pois a alimentação é um valor cultural que deve ser preservado.

CoadjuvArte - Coadjuvação de Expressões Artística no 1º Ciclo

Promover a literacia artística e estética através da coadjuvação de professores especializados em cada uma das áreas ao professor titular de turma nos 3º e 4º anos. Esta é mais uma ferramenta para desenvolver a articulação vertical entre o primeiro e os segundo e terceiro ciclos do agrupamento.

TIC - APRENTIC

O Projeto APRENTIC pretende promover a transversalidade das TIC com as restantes áreas curriculares. Tem como objetivo apoiar os alunos e o professor na procura de um quotidiano com intencionalidade educacional, onde as crianças se envolvem, aprendem e desenvolvem uma disposição para aprender recorrendo às TIC. Este projeto proporciona situações de ensino-aprendizagem conducentes à aquisição de competências e atitudes no domínio das TIC. Para a prossecução desta finalidade, enquadraram-se propostas metodológicas, dirigidas aos Professores, integrando a área das TIC com as restantes áreas do conhecimento, funcionando como elemento mediador na consecução destas medidas, tão importantes para a literacia digital dos nossos alunos. A garantia da aquisição destas aptidões é condição imprescindível para atingir maiores níveis de literacia digital, tecnológica, social e cultural na sociedade.

TIC - Projeto Programatizar

Este Projeto pretende desenvolvimento de atividades de Iniciação à Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico com alunos do 3.º ano de escolaridade. A iniciação à programação deverá ser entendida como mais uma ferramenta ao serviço e em articulação com as restantes áreas curriculares e não como mais uma área disciplinar. A principal finalidade deste projeto é a de que os alunos não só aprendam a programar mas, ao mesmo tempo, aprendam programando. A programação, para além de desenvolver nos alunos a sua criatividade em ciências da computação, promove uma visão mais alargada dos diferentes usos do computador/tablet e contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional.

TIC - Bibliotecnologi@s

Aprender com as Tecnologias de Informação e Comunicação na escola do 1.º ciclo de Ponte do Rol. É um contributo para o desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional, à literacia digital e fomentar competências transversais ao currículo.

Departamento Curricular de Línguas

O Departamento de Línguas assume a importância da comunicação como transversal ao desenvolvimento das competências fundamentais para a consecução do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, desenvolvendo, com esse objetivo, as atividades que se elencam:

- Campeonato de Leitura - o grupo disciplinar de português organiza anualmente, para todos os alunos do 2º e 3º ciclo do Agrupamento, um Campeonato de Leitura Expressiva. Este

projeto visa desenvolver nos alunos a fluência e o gosto pela leitura, assim como a sua autonomia pessoal e competência comunicativa.

- Campeonatos de Escrita - o grupo disciplinar de português organiza anualmente, para todos os alunos do 2º e 3º ciclo do Agrupamento, um Campeonato de Escrita Criativa. Este projeto visa desenvolver nos alunos o gosto pela escrita e contribuir para o seu domínio ao nível de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros. Pretende-se ainda desenvolver o espírito crítico e reflexivo dos alunos que têm que ler e apreciar vários textos produzidos pelos seus pares.

- A participação da disciplina de português (2º ciclo) na disciplina de CRIAR permite a valorização da língua como instrumento de trabalho integrada nos diferentes domínios do conhecimento, consagrando o seu valor transversal

- Clube dos Contadores de Histórias- tendo como base os princípios do Teatro-educação, assume que o teatro e as práticas dramáticas são um meio de aprendizagem, na medida em que utilizam a capacidade lúdica inerente a todos os seres humanos. A aproximação às dinâmicas teatrais tem-se revelado um instrumento poderoso de estímulo da criatividade e da promoção da leitura e também da escrita, nomeadamente na criação dos próprios textos, na sua adaptação e no contacto com as potencialidades que as várias linguagens envolvidas na criação dramática permitem. As apresentações públicas no espaço escolar e na cidade (teatro-cine de Torres Vedras) são também um tempo de relação muito importante com a comunidade escolar e comunidade escolar alargada (parceria com a Fábrica das Histórias).

- Viagem de estudo a França -Tendo por base o Projeto Educativo deste Agrupamento, em que se visa "*Promover caminhos de sucesso*", considera-se que a visita de estudo é uma das estratégias que mais estimula os alunos dado o seu carácter motivador, não só pela componente lúdica que envolve, bem como pela relação professor-alunos que propicia e, igualmente, pelo facto de constituir uma mais-valia em qualquer situação de aprendizagem, nomeadamente, no que concerne à aprendizagem de uma língua estrangeira. Procura-se promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade. É objetivo do grupo de Francês promover o contacto com outras realidades culturais, consolidar competências básicas em língua francesa e, obviamente, proporcionar aos alunos uma experiência única. Este projeto envolve os alunos do 7º, 8º e do 9º ano de escolaridade (sendo que estes são privilegiados em termos de inscrições, pelo facto de serem finalistas de ciclo.

- Implementação de projetos eTwinning - Considerando as parcerias com outras escolas um meio de enriquecimento das comunidades educativas, encontra-se no eTwinning a forma perfeita de trabalhar colaborativamente, de desenvolver competências (através das ações de desenvolvimento profissional) e de formar parcerias com escolas de toda a Europa e países vizinhos. Estas parcerias podem ser desenvolvidas com grupos/turmas de diferentes disciplinas e níveis de ensino.

- Parcerias com a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Municipal - Tanto a nível escolar como municipal, as bibliotecas são um parceiro essencial na dinamização de atividades integradas

no Plano Nacional de Leitura, no desenvolvimento de atividades de escrita criativa, na organização de encontro com escritores e na implementação de diversos projetos de leitura.

- Fábrica das Histórias - a parceria com esta instituição, além da relação com o CCH, tem permitido desenvolver diferentes projetos de escrita criativa, oficinas diversas que cruzam as artes (plásticas, musicais) com a palavra; oficinas de leitura em voz alta e coros de leitura que, com frequência, são apresentados publicamente em diferentes organizações municipais, nomeadamente no *Torres Vedras, Cidade dos Livros*;

- Académico de Torres Vedras - o cinema pedagógico tem sido uma das valências desenvolvidas por esta associação torriense, permitindo que os alunos tenham uma relação com a linguagem cinematográfica de forma estruturada e reflexiva. No âmbito desta parceria, tem sido possíveis as deslocações a um espaço tradicional de cinema e trabalhar em sala de aula os filmes visionados muitas vezes com o apoio de guiões disponibilizados pela Associação ou pelas entidades com quem o ATV labora, nomeadamente, o Plano Nacional de Cinema.

- Sala de Imprensa - é um instrumento de divulgação das atividades relevantes das diversas Escolas que integram este Agrupamento, publicitando-as, posteriormente, na plataforma *moodle* do agrupamento e igualmente na sua página principal. Sempre que solicitado, as notícias são ainda divulgadas na página do agrupamento no *Facebook*. São objetivos deste Clube servir de instrumento pedagógico de apoio ao processo de ensino-aprendizagem das várias disciplinas, na concretização das suas atividades e igualmente promover a escola e a sua identidade no exterior.

Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas

As disciplinas do Departamento de Ciências Sociais e Humanas pretendem promover o desenvolvimento pessoal e cultural dos estudantes, a autonomia e desenvolvem o saber científico, técnico e tecnológico, na área espacial e temporal de forma crítica e criativa, através do trabalho de equipa e na resolução de problemas apresentados, desenvolvendo assim a sua autonomia pessoal e social.

As estratégias utilizadas abrangem o trabalho em sala de aula, complementada pelos clubes, biblioteca, tutoria e outras entidades exteriores à escola como por exemplo o serviço educativo da CMTV (Museu Leonel Trindade, Espaço Jovem Biblioteca Municipal, etc.).

Com o objetivo de avaliar no aluno a sua compreensão e contextualização histórica e geográfica, as ações desenvolvidas passam por: exposições, convite a grupos de teatro dramatizações leitura de obras / documentos, debates, visitas de estudo, concursos presenciais e digitais.

Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais

No 2.º CEB, em articulação com o ensino regular, são oferecidas atividades e projetos de intervenção em sala de aula e na comunidade educativa, os quais visam não só o enriquecimento do currículo, com garantir o desenvolvimento harmonioso das várias áreas de competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente no departamento de Matemática e Ciências Experimentais os alunos de todos os anos participam no Campeonato de Cálculo Mental SUPERTMATIK. No terceiro ciclo os alunos, na disciplina de Matemática, resolvem em sala de aula “O problema do mês” com o objetivo de proporcionar aos alunos um momento de leitura, interpretação e resolução de uma situação problemática simples. Na disciplina de Ciências Naturais, em articulação com o PES e ECO-ESCOLAS são promovidas várias atividades tendo como propósito responsabilizar para a importância da alimentação saudável e cuidados com a saúde, bem como estimular o gosto e curiosidade pela ciência. Entre outras apresentam-se as seguintes: Comemoração do Dia Mundial da Alimentação; “Como veio cá parar”; Com o Robot vais aprender uma alimentação saudável; Primeiros Socorros; Alergia alimentar na escola; Hoje vou ser paleontólogo. Na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação são realizadas várias atividades com o objetivo de desenvolver competências na área da programação intuitiva e do pensamento computacional; promover a utilização segura da internet por todas as pessoas e sensibilizar para as regras de segurança no uso da Internet: Comemoração da Semana Europeia da Programação; Hora do Código; Comemoração do Dia da Internet Segura.

Departamento Curricular de Expressões / Área Artística e Tecnológica

EDUCAÇÃO MUSICAL

O grupo de Educação Musical, para além da oferta curricular da disciplina de Educação Musical, que desenvolve a sua atividade cumprindo o estabelecido nos normativos, contribuindo para a Educação Inclusiva e Inovação Pedagógica, oferece um conjunto de atividades extra curriculares através do Clube da Música.

O Clube da Música conta com dois projetos:

O Grupo “Arco-Íris”, vocacionado para a prática vocal e o Grupo “Ribombar”, vocacionado para a prática instrumental de Gaitas e Percussões.

No Grupo Coral Juvenil “Arco-Íris”, o trabalho desenvolvido fundamenta-se nas seguintes competências: treino vocal individual e de grupo; captação dos ritmos específicos para a bateria, rototone e bongós; criação, composição e orquestração de melodias originais e melodias já existentes; preparação dos materiais em palco e planificação dos programas específicos dos espetáculos a realizar; aplicação das novas tecnologias para a organização de cada peça musical: letra das músicas, vídeo, som e voz, karaoke, impressão dos acordes

conjuntamente com as letras e arranjos musicais com o auxílio da informática musical; envolvimento com a restante comunidade educativa.

O Grupo "Ribombar" é um projeto iniciado no ano letivo de 2006/07, sob a responsabilidade do Professor Pinto Gonçalves, com o objetivo de motivar os alunos da, então, EB2,3 Padre Vítor Melícias, agora, EBI Padre Vítor Melícias, para a prática musical.

Trata-se de um Grupo de Percussões, que conta, com um número variável, mas que pode chegar a cerca de três dezenas de elementos.

Todas as semanas, no âmbito do Clube da Música, o grupo reúne, cumprindo um ritual de 90m de prática instrumental com os bombos, as caixas e os timbalões que compõem o grupo.

As atuações, que são inúmeras, contribuem para o reforço das relações de amizade entre os elementos do grupo, bem como para aumentar a auto estima dos alunos participantes.

Por outro lado, esta prática funciona como terapia para o stress, as dislexias e falta de concentração e equilíbrio espacial, temporal e emocional, já que disciplina os participantes, no sentido de que cada um desempenha a sua tarefa num tempo e espaço preciso, contribuindo para a harmonia do grupo.

O Grupo "Ribombar" é, neste momento, um dos principais elos de ligação entre a Escola e a Comunidade, participando em eventos promovidos por entidades diversas, onde se destaca o Carnaval de Torres Vedras.

O nome junta duas palavras Ritmo e Bombos ao ecoar dos trovões - RIBOMBAR.

O símbolo do grupo foi criado pela Professora Paula Vilela e representa as escolas do Agrupamento (as estrelas) alinhadas com a escola sede (a pomba) unidas pelo ecoar das percussões (os tambores).

O grupo é já uma referência do nosso Agrupamento na Cidade de Torres Vedras. Participa anualmente nas diversas atividades ligadas ao Carnaval, sendo um dos seus embaixadores. Mas ultrapassou já as fronteiras do concelho, com atuações de norte a sul e projetou-se para o país através de participações televisivas nos vários canais, RTP,SIC e TVI.

EDUCAÇÃO VISUAL/ EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 2º CICLO

ECO-ESCOLAS - Disciplinas parceiras permanentes do clube Eco escola, todos os trabalhos realizados são sempre acompanhados pela preocupação ambiental, procurando utilizar quase na totalidade materiais reutilizados ou reciclados.

EXPOSIÇÕES / CONCURSOS -As disciplinas participam regularmente em concursos e atividades propostas pelo Centro educação Ambiental de Torres Vedras Esta prática visa desenvolver nos alunos o prazer de Intervir na comunidade, individualmente ou em grupo, reconhecendo o papel das artes nas mudanças sociais.

CLUBE DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS - tem como intuito dar continuidade à abordagem de elementos visuais (da disciplina de educação visual) e explorar diferentes componentes: música, teatro, dança e fotografia. Tem como objetivos, satisfazer algumas das necessidades presentes mais fundamentais, nomeadamente necessidades de expressão dos sentimentos, imaginação, criatividade, perceção, sensibilidade estética, ludismo e desempenho de papéis; dar a conhecer/explorar técnicas; desenvolver a personalidade dos alunos, concretamente a autoestima, o pensamento crítico, o método e a organização; fomentar valores/attitudes, nomeadamente de respeito, responsabilidade, tolerância, solidariedade, cooperação, partilha e interações sociais; bem como, desenvolver projetos de intervenção artísticas.

TIK TAK DANCE - O mundo está em constante evolução. Atualmente, as tecnologias assumiram um papel, inevitavelmente, protagonista. Nasceram as redes sociais e com elas, novas formas de expressão, como por exemplo, o “Tik Tok” e as suas danças. O nome escolhido para o clube: “Tik Tak” é, claramente, uma forma de despertar a curiosidade nos alunos de aderirem ao clube, pois o nome é semelhante. A própria sonoridade do nome, carrega em si também uma intenção: lembrando o som de um relógio analógico, pretende-se fazer passar a ideia de que “está na hora”, de nos valorizarmos, despertando o que de melhor temos em cada um de nós para que, mudando o eu, possa ir mudando um pouco o mundo que está à minha volta; “É o momento” de, apesar de todas as incertezas e inseguranças causadas por esta situação de Pandemia, encontrarmos soluções criativas e estimulantes para que não se caia na tentação de entrega ao medo. A saúde mental das nossas crianças é fundamental para que consigam fazer face a estas situações, perante as quais ninguém estava preparado. Através das iniciativas a promover neste clube, pretende-se estimular os participantes e seus seguidores a utilizarem as redes sociais de forma positiva.

EDUCAÇÃO VISUAL - 3º CICLO

COMPANHIA DAS ARTES - Este projeto foi criado para dar resposta à necessidade da escola dos nossos dias de oferecer aos alunos atividades diversificadas. Pretende motivar os alunos para novas aprendizagens ligadas ao mundo da Arte. Destina-se aos alunos de 2º e 3º ciclo e restante comunidade educativa. Trata-se de um modo educativo e criativo de contribuir para uma intervenção comunitária de mudança de attitudes, em relação à escola e à expressão plástica. Neste clube, propomos aos alunos a ocupação dos seus tempos livres de forma construtiva, permitindo o seu desenvolvimento integral, sensibilizamos para o valor artístico e cultural das artes plásticas, exploramos várias técnicas e materiais, desenvolvemos o espírito de iniciativa, criatividade, sentido estético, destreza manual, apoiamos atividades desenvolvidas na escola, incentivamos a aprendizagem e o gosto pelas atividades de criação artística e do artesanato, valorizamos a estética dos espaços educativos e a preservação do património cultural. No final de cada atividade é feita uma exposição dos trabalhos realizados.

Departamento Curricular de Educação Física e Desporto Escolar

A oferta educativa disponibilizada pelo departamento de Educação Física e de Desporto Escolar é inclusiva, diversificada e eclética e concretiza-se em dois âmbitos de operacionalização.

No primeiro, através da disciplina de Educação Física que integra o currículo do ensino básico geral e, no segundo, através do Clube do Desporto Escolar cuja participação dos alunos em diferentes Grupos-Equipas se verifica de modo voluntário e facultativo.

No que diz respeito às aulas de **Educação Física**, nelas são desenvolvidas de um modo contextualizado à nossa realidade, as matérias e conteúdos programáticos definidos pelos programas nacionais e/ou em outros documentos oficiais de referência.

No que diz respeito ao **Desporto Escolar**, o agrupamento proporciona a todos os seus alunos com caráter opcional treinos nas modalidades de Badminton, Boccia, Goalball, Golfe, Ténis de Mesa e Voleibol.

O departamento de EF e DE dinamiza ainda um conjunto de atividades complementares às aulas de Educação Física, na forma de convívios, provas e torneios de diferentes modalidades desportivas, com o objetivo de integrar e consolidar as aprendizagens específicas da disciplina, bem como de criar um espaço efetivo de desenvolvimento das competências incluídas no perfil dos alunos no final da escolaridade obrigatória.

A atividade física promovida quer nas aulas de Educação Física quer no Desporto Escolar, é uma condição de promoção do sucesso escolar, de integração social e de prevenção de riscos, especialmente em alunos de baixo extrato socioeconómico, como é o caso de uma grande parte dos nossos alunos, os quais são muito participativos e entusiastas das atividades físicas desportivas.

A adesão a estas atividades físicas e desportivas tem vindo a ser muito elevada, alcançando-se resultados muito positivos, quer ao nível do número de participantes, quer ao nível da qualidade das prestações obtidas nos diferentes torneios/provas. Nos últimos anos o nosso agrupamento esteve presente em competições regionais e nacionais do Desporto Escolar nas modalidades de Badminton, Golfe e Ténis de Mesa.

Comungando dos princípios e objetivos do presente Projeto Educativo, o Desporto Escolar também contempla dois Grupos-Equipa de Desporto Adaptado (Boccia e Goalball), os quais promovem uma educação inclusiva, integrando alunos com e sem necessidades educativas.

Departamento Curricular de Educação Especial

Em função das evidências decorrentes da avaliação e monitorização sistemática dos progressos de cada aluno, e com base na demonstração fundamentada no Relatório Técnico-Pedagógico, da insuficiência das medidas universais e seletivas, deverão ser mobilizadas medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Implementadas de acordo com as necessidades, potencialidades, interesses e preferências individuais, as medidas adicionais têm como objetivo colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem e exigem recursos especializados de apoio, como sejam os docentes de educação especial, com formação específica nos domínios cognitivo e motor.

Sempre que no âmbito das medidas adicionais sejam propostas adaptações curriculares significativas, as quais têm impacto nas competências e nas aprendizagens a desenvolver no quadro dos documentos curriculares em vigor, impõe-se a introdução de áreas curriculares substitutivas, nomeadamente: Leitura e Escrita, Cálculo, Conhecimento do Mundo, Computador e Pesquisa, Atividades Sociais, Atividades Expressivas, Fotografia, Horta e Jardim, Atividades de Vida Diária (culinária e costura).

Quando necessário são também mobilizados recursos humanos ao nível das seguintes disciplinas: Inglês, Tecnologias da Informação e Comunicação, Expressões e Música, lecionados a um nível básico e de funcionalidade.

EDUCAÇÃO DE ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO

Os docentes de educação especial, com formação específica no domínio visual, constituem uma estrutura que sustenta o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos cegos e com baixa visão, através designadamente da leitura e escrita do braille, da utilização de meios informáticos específicos, do treino visual específico e técnicas de orientação e mobilidade, bem como do treino de atividades de vida diária e promoção de competências sociais.

Enquanto agrupamento de referência à educação de alunos cegos e com baixa visão, encontra-se atualmente apetrechado com equipamentos informáticos e didáticos adequados às necessidades desta população escolar.

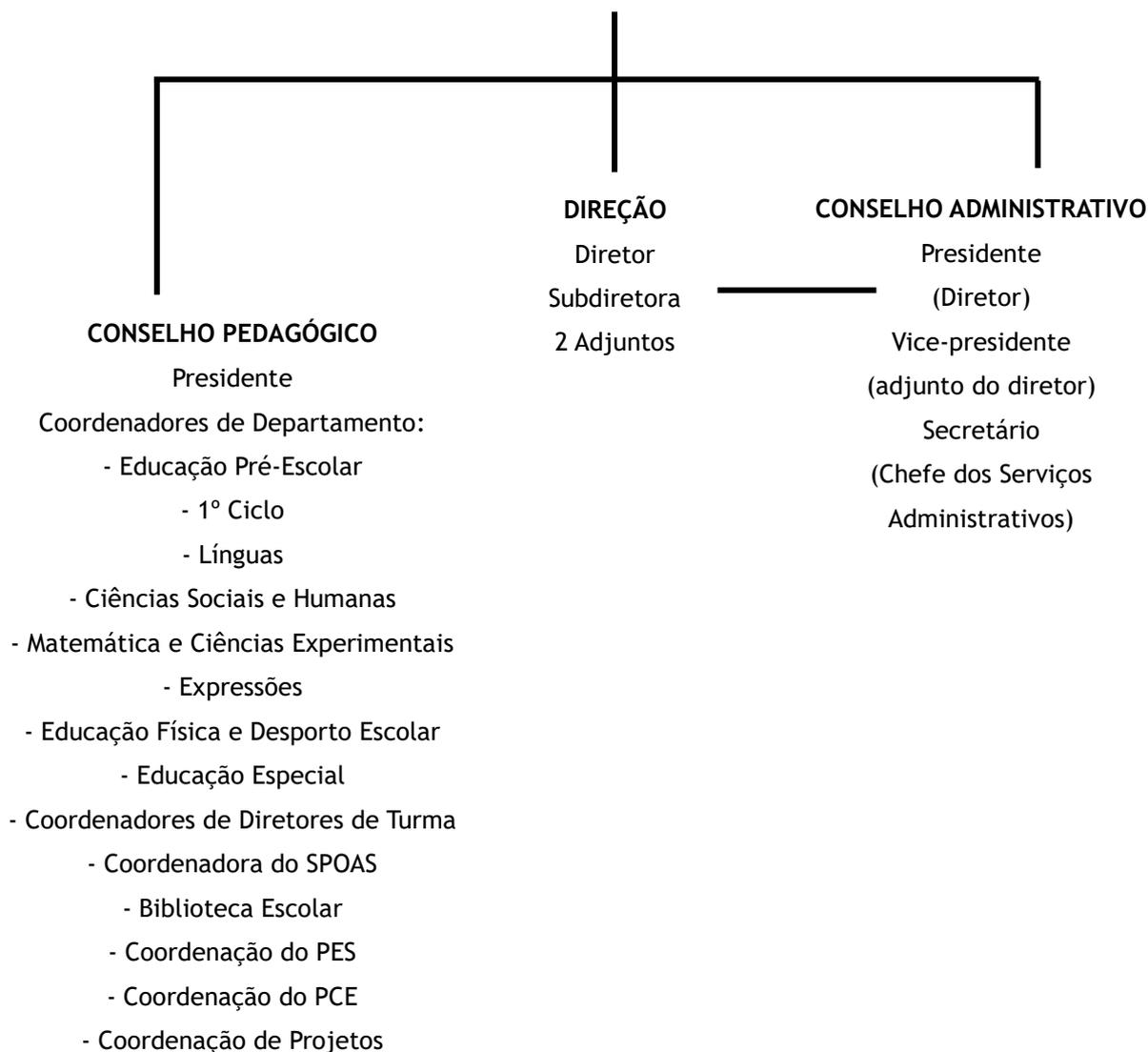
ANEXO I

ÓRGÃOS DE GESTÃO DO AGRUPAMENTO

CONSELHO GERAL

Presidente

Representantes: Pessoal Docente (7 representantes), Pais e Encarregados de Educação (6 representantes), Comunidade (3 representantes - Centro Social e Paroquial de Santo António de Campelos, EUGSTER/FRISMAG, Externato de Penafirme), Município (3 representantes - Câmara Municipal de Torres Vedras, União de Freguesias Campelos e Outeiro da Cabeça), Pessoal Não Docente (2 representantes).



ANEXO J

CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE

A distribuição de serviço deve ter como princípio orientador a qualidade do ensino e os interesses dos alunos. Deve ser devidamente planeada tendo em consideração os recursos humanos disponíveis, as disponibilidades físicas do edifício escolar e a sequencialidade dos ciclos e anos de escolaridade.

Tendo em conta as limitações existentes, na distribuição de serviço ter-se-á em conta a adequação do perfil do professor aos interesses, objetivos e às necessidades da turma sobretudo naquelas cujos alunos apresentem problemas de assiduidade, comportamentos desajustados, insucesso repetido, entre outros.

Sendo o diretor de turma também coordenador do conselho de turma, coordenador do projeto de turma, interlocutor e mediador por excelência entre o conjunto de professores que formam o conselho de turma, alunos e encarregados de educação, este deve ser preferencialmente professor de quadro do Agrupamento e lecionar a totalidade dos alunos da turma.

ANEXO K

CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS E FORMAÇÃO DE TURMAS

A elaboração de horários das turmas e dos professores obedecerá aos normativos legais e a critérios de ordem pedagógica.

Horários das turmas/grupos

A elaboração dos horários está a cargo de um grupo de professores designado pela direção.

O período do funcionamento decorrerá, na educação pré-escolar, entre as 9:00h e as 17:30h, incluindo as atividades de apoio à família, no primeiro ciclo, entre as 08:30h e as 17:30h, incluindo as atividades de enriquecimento curricular e, no segundo e terceiro ciclos, entre as 8:30h e as 17.30h.

A elaboração de horários obedecerá aos princípios a seguir referidos:

○ **Educação Pré-Escolar:** nenhum grupo poderá ter mais de 3:00h letivas consecutivas.

○ **Primeiro ciclo:** nenhuma turma poderá ter mais de 3:30h letivas consecutivas.

○ **Segundo e terceiro ciclos:** a carga horária semanal será organizada em períodos de 50 minutos; as atividades de complemento curricular e extracurriculares realizar-se-ão, predominantemente e sempre que possível, no período da tarde e sem prejuízo de aulas; os tempos letivos de cada uma das disciplinas serão distribuídos criteriosamente ao longo da semana devendo, sempre que possível, distribuir-se de forma equilibrada ao longo da semana e evitando, de forma particular, o lançamento de tempos letivos em dias consecutivos de disciplinas com dois tempos semanais; por questões de saúde e de segurança, as aulas de Educação Física que ocorrem da parte da tarde devem ser antecedidas de uma aula teórica ou prática de outra disciplina; no horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados, à exceção da hora de almoço, devendo todas as turmas, idealmente, iniciar as atividades letivas às 08:30h; nenhuma turma poderá ter mais do que 5 tempos consecutivos; o número de tempos de 50 minutos não deve ultrapassar os 7, respetivamente, em cada dia de aulas, podendo ser de 8, excecionalmente, em dois dias da semana, desde que envolva disciplinas técnicas ou EDF; se por exigência curricular se dividir uma turma em dois turnos numa disciplina, dessa situação não poderá ocorrer nenhum tempo desocupado para os alunos; nos dias em que tal ocorra, o(s) tempo(s) letivo(s) relativos a um dos grupos será(ão) colocado(s) no 1º tempo de um dos períodos sendo o(s) tempo(s) letivo(s) relativos ao outro turno colocado no final do mesmo período; as disciplinas de caráter teórico devem ser lecionadas, preferencialmente, no período da manhã, procurando-se desta forma rentabilizar o período considerado de maior concentração dos alunos.

Horários dos docentes

A elaboração de horários do pessoal docente deve, em primeira instância, pautar-se pela qualidade do serviço educativo. Não obstante, e desde que tal não ponha em causa os interesses da escola, deverão ser tidas em conta situações de caráter pessoal devidamente fundamentadas e apresentadas com a devida antecedência, promovendo assim o bem-estar pessoal e profissional dos professores e, conseqüentemente, dos alunos e da escola. O horário dos docentes não deve incluir mais de cinco tempos letivos consecutivos, nem, se possível, mais de 3 níveis de lecionação diferentes, devendo contemplar um período para almoço de, pelo menos, uma hora. O docente está obrigado a comunicar à direção, tão breve quanto possível, qualquer facto que implique redução ou condicionamento do cumprimento do serviço, de maneira a garantir a melhor distribuição/redistribuição das funções que lhe estão inerentes.

A componente letiva dos docentes do quadro, caso não esteja completa com a lecionação de aulas, em virtude do número de turmas ou da distribuição de serviço, será preenchida com substituições temporárias, lecionação de grupos de alunos de homogeneidade relativa, reforço da carga curricular de qualquer disciplina, desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular, atividades de apoio ao estudo ou outro tipo de apoio ou coadjuvação que a direção, em articulação com o conselho pedagógico, considere importante, tendo em vista o aumento do sucesso escolar e a melhoria da qualidade de ensino. A componente não letiva de estabelecimento a atribuir pela escola no horário de cada docente poderá ser ocupada pelas atividades atrás referidas, bem como por outras a definir pelo diretor do agrupamento, devendo igualmente ser privilegiado tempo para a realização de reuniões de trabalho que promovam o trabalho colaborativo entre docentes, ciclos de ensino ou outras estruturas escolares.

Os horários das disciplinas dos Cursos Vocacionais ou de Percurso Alternativo serão, sempre que possível, ocupados por professores do Quadro de Agrupamento.

Formação de turmas

De forma a garantir a qualidade de ensino, as turmas de segundo e de terceiro ciclo não devem exceder os vinte e quatro alunos, tendo em conta a capacidade da maioria das salas de aula das duas escolas de 2º e de 3º ciclo do agrupamento. Seguindo a lei geral, as turmas/grupos com alunos de necessidades educativas especiais devem ser constituídas por um máximo de vinte alunos, não devendo incluir mais de dois alunos nestas condições. Para além disso, em todos os grupos/turmas deve ser tida em conta a distribuição equitativa dos alunos com necessidades educativas especiais, ouvida a psicóloga, os docentes de Apoios Educativos e da Educação Especial.

A formação de grupos/turmas deve partir dos grupos constituídos no ano letivo anterior. Não obstante, poderão ser tidos em conta outros critérios, aprovados em conselho pedagógico, de forma a promover o sucesso educativo e a rentabilização de recursos docentes,

nomeadamente de maneira a viabilizar parcerias pedagógicas (coadjuvações) que facilitem uma melhor aprendizagem pelos alunos.